

**I Ciclo Discente PPGH-UFSC
História, Literatura e Imprensa
22 a 26 de março de 2021**



CADERNO DE RESUMOS DO I CICLO DISCENTE PPGH-UFSC “História, Literatura e Imprensa”

Organização:

Andréia Amorim da Silva

Cristiane Garcia Teixeira

Gustavo Tiengo Pontes

Kelly Yshida

Apoio:

PPGH-UFSC

Florianópolis, 2021

I Ciclo Discente PPGH-UFSC
História, Literatura e Imprensa
22 a 26 de março de 2021



Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

C568c Ciclo Discente PPGH-UFSC (1. : 2021 : Florianópolis)
Caderno de resumos do I Ciclo Discente PPGH-UFSC [recurso
eletrônico] : história, literatura e imprensa / organização: Andréia Amorim
da Silva ... [et al.]. – Florianópolis : PPGH/UFSC, 2021.
13 p.

E-book (PDF)

1. Literatura e história – Congressos. 2. Imprensa – História. I. Silva,
Andréia Amorim da, org. II. Teixeira, Cristiane Garcia, org. III. Pontes,
Gustavo Tiengo, org. IV. Yshida, Kelly, org. V. Título.

CDU: 93/99

Elaborada pelo bibliotecário Fabrício Silva Assumpção – CRB-14/1673

I Ciclo Discente PPGH-UFSC
História, Literatura e Imprensa
22 a 26 de março de 2021



Apresentação

O I Ciclo Discente PPGH-UFSC, que contou com a temática História, Literatura e Imprensa, foi um espaço de divulgação e troca de conhecimentos. Durante a sua realização houve uma série de atividades online onde foi possível acompanhar diversas pesquisas em andamento e outras já finalizadas que foram desenvolvidas junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFSC, que também o apoiou.

Gostaríamos de, neste espaço, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o evento, além daquelas que participaram e ajudaram em sua elaboração e realização. Foram vários os desafios na organização de uma semana online em um contexto tão difícil, contudo, o comprometimento de todos e todas antes e durante o evento foi fundamental para sua plena realização. Desejamos também registrar como o evento é indício da intensa produção de conhecimento que acontece no PPGH-UFSC.

Abaixo estão alguns dos resumos das comunicações que ocorreram durante o Ciclo. Esperamos com este Caderno registrar tais falas e estimular com que mais e mais pessoas conheçam algumas das pesquisas realizadas no Programa.

SUMÁRIO

<i>POEMES DE GUERRE</i> NA IMPRENSA CARIOCA: BEATRIX REYNAL E OS CIRCUITOS POÉTICOS DA RESISTÊNCIA FRANCESA NO RIO DE JANEIRO (FIM DOS ANOS 1930-MEADOS DOS ANOS 1940)	
Caroline Aparecida Guebert.....	p.5
LITERATURA EM MOVIMENTO: O CASO DE “O CONTO DA AIA” (1985)	
Danielle Santos Dornelles.....	p.6
O CONTO BRASILEIRO DEPOIS DE 1930	
Fabiano Garcia.....	p.7
“PARA UM BRASIL MAIS CULTO!”: ESTUDO SOBRE A INDICAÇÃO DE LIVROS NO PERIÓDICO “O COMERCIO” (FLORIANÓPOLIS 1935-1936)	
Gustavo Tiengo Pontes.....	p.8
A NEGAÇÃO DO ‘LITERATO’ INSPIRA O ‘ESCRITOR’: CRÍTICA CULTURAL EM <i>RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA</i>, DE LIMA BARRETO.	
Lucas Söhn Albuquerque.....	p.9
A “LOURA DOS ASSALTOS”: PRESENÇA DE MULHERES MILITANTES NO JORNAL CORREIO DO POVO (1968 – 1975)	
Luísa Dornelles Briggmann.....	p.10
NARRATIVAS URBANAS: HISTÓRIA E CIDADE NO ROMANCE DE ORÍGENES LESSA	
Maria das Graças do Nascimento Prazeres.....	p.11
<i>ARTE&COMICS</i> E A INSERÇÃO DE QUADRINISTAS BRASILEIROS NA INDÚSTRIA <i>MAINSTREAM</i> DE <i>COMICS</i> ESTADUNIDENSES DURANTE A DÉCADA DE 1990.	
Reverson Nascimento Paula.....	p.12
ESCREVER “SOBRE” E “PARA” MULHERES: IMPRESSOS FEMINISTAS NO PARAGUAI	
Tamy Amorim da Silva.....	p.13



**POEMES DE GUERRE NA IMPRENSA CARIOCA: BEATRIX REYNAL E OS
CIRCUITOS POÉTICOS DA RESISTÊNCIA FRANCESA NO RIO DE JANEIRO
(FIM DOS ANOS 1930-MEADOS DOS ANOS 1940)**

Caroline Aparecida Guebert¹

E-mail: carolineap.guebert@gmail.com

Resumo: este trabalho propõe uma leitura histórica sobre parte da obra poética de Beatrix Reynal (1892-1990), francesa que viveu no Brasil desde 1915, após um exílio ligado à Primeira Guerra Mundial. No Rio de Janeiro, ela se tornou aos poucos uma mediadora cultural, familiarizada com padrões de gosto e consumo de produtos franceses entre as elites. Nos anos 1930, além de dona de salão literário, colecionadora e mecenas de artes, inserida nos circuitos dominantes de intelectuais e artistas, lançou-se como poeta. Escreveu na imprensa e publicou livros em francês. Durante a Segunda Guerra Mundial e antes do Brasil se posicionar ao lado dos Aliados, entre 1940 e 1942, Beatrix publicou em *O Jornal* uma série de poemas que lhe renderam o apelido carinhoso de “poetisa da vitória” pela crítica e que, em 1943, foram reunidos no livro “Poemes de Guerre” (Editora Perfecta, Rio de Janeiro), cuja renda foi doada para a Cruz Vermelha. Com uma poesia de circunstância, ela transformou uma França vitoriosa da Grande Guerra em musa, articulou o eu poético num pronome coletivo (“nós”) e reconstruiu simbolicamente a situação de crise nacional francesa dos anos 1940. Por meio de versos alexandrinos, a sua poesia lírica, por vezes, empresta elementos da epopeia. O exame da produção literária de B Reynal possibilita perscrutar desde as tensões entre as elites francófonas e francófilas no Itamaraty bem como os circuitos culturais franco-brasileiros da Resistência Francesa Gaullista que existiram no período.

Palavras-chave: Literatura e Segunda Guerra-Mundial; Beatrix Reynal; Poesia de Circunstância; Rio de Janeiro e circuitos culturais franco-brasileiros; Brasil e França.

¹ Graduação em História pela UEPG, Mestrado em História pelo PPGH-UFPR, atualmente Doutoranda em História pelo PPGH-UFSC. Bolsista CAPES.



LITERATURA EM MOVIMENTO: O CASO DE “O CONTO DA AIA” (1985)

Danielle Santos Dornelles²
danisdornelles@gmail.com

Resumo: A comunicação tem como proposta discutir a circulação e as apropriações do livro distópico “O Conto da Aia”, escrito por Margaret Atwood em 1985. A obra, considerada um clássico da língua inglesa, que já foi traduzida para diversas línguas e adaptada para os mais diferentes formatos artísticos, recentemente foi transformada em série de televisão, no ano de 2017. Com o grande sucesso da história, muitas associações entre a narrativa e situações cotidianas foram observadas em matérias jornalísticas. Os trajes vermelhos das aias foram apropriados em diversos protestos feministas, sendo utilizados como símbolo contra os retrocessos nos direitos reprodutivos das mulheres ao redor do mundo. Esta comunicação se insere como parte de uma pesquisa maior sobre “O Conto da Aia” e se propõe a compreender o livro e sua narrativa para além de fonte histórica, sendo também agente não apenas do passado, mas também do presente.

Palavras-chave: literatura; distopia; utopia; feminismo;

²Bacharela e Licenciada em História pela UFSC, estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em História Global pela mesma instituição desde 2020. Desenvolve o projeto de pesquisa “Bendito seja o Fruto: distopia, autoritarismo e gênero em O Conto da Aia de Margaret Atwood”, inserido à linha de pesquisa História da historiografia, arte, memória e patrimônio. É orientada pelo professor Rodrigo Bonaldo.



O CONTO BRASILEIRO DEPOIS DE 1930

Fabiano Garcia³

f.garcia7@hotmail.com

Resumo: retoma a controversa e hoje esquecida “crise do conto”, um debate originalmente travado em revistas literárias e suplementos dominicais em fins dos anos 1930. Em abordagem crítica, destaca argumentos expostos nas páginas de *Dom Casmurro*, *Revista Acadêmica*, *Boletim de Ariel* e dos suplementos do *Diário de Notícias* e *Correio Paulistano*, quando se visava responder por que o gênero da história curta havia decaído tanto, comparando-se à época de Machado de Assis ou Lima Barreto. A hipótese desenvolvida é que o debate sobre a “crise do conto”, a partir de 1938, deve ser compreendido dentro dos horizontes intelectuais e políticos reformulados no contexto do Estado Novo (1937-1945), especialmente no que tange ao processo de revisão histórica do passado cultural brasileiro. Nesse sentido, inclui-se para análise a segunda edição do Concurso de Contos Humberto de Campos e o inquérito promovido pela *Revista Acadêmica*, lançado com o intuito de definir “os dez melhores contos brasileiros de todos os tempos”. Em suma, demonstra como na transição dos anos 1940 insurge de modo mais definitivo o “moderno conto brasileiro”, com aumento significativo de antologias dedicadas às novas e velhas gerações de contistas. O objetivo principal deste trabalho é, a partir da história social dos intelectuais e da cultura, suprir uma lacuna da história literária brasileira, geralmente centrada entre o romance de 1930 e a chamada geração de 1945, pouco ou nada dedicada ao gênero da forma breve.

Palavras-chave: Conto brasileiro; Crise do Conto; Estado Novo; Intelectuais brasileiros;

³ Bacharel e licenciado em História pela UFSC, Mestrado em História pelo PPGH-UFSC, atualmente Doutorando em História pelo mesmo programa. Bolsista CAPES (2016-2020)



**“PARA UM BRASIL MAIS CULTO!”: ESTUDO SOBRE A INDICAÇÃO
DE LIVROS NO PERIÓDICO “O COMERCIO” (FLORIANÓPOLIS
1935-1936)**

Gustavo Tiengo Pontes⁴
gustavotpontes@gmail.com

Resumo: A proposta deste trabalho é estudar a indicação de livros presentes nas páginas do periódico “O Comércio”, que foi publicado em Florianópolis de 1935 a 1936. Ao todo, estão disponíveis 4 edições deste chamado “Mensário de interesses econômicos e comerciais”. O jornal foi publicado “sob os auspícios da Associação Comercial de Florianópolis” e continha uma série de indicações de leituras, cuja maior parte estava centralizada na página intitulada “Para um Brasil mais culto”. Tais indicações eram normalmente acompanhadas de comentários sobre o seu conteúdo, autoria ou outros assuntos. Para essa investigação, as indicações são compreendidas como uma instância de mediação de um circuito de circulação dos livros. Propõe-se compreender tanto os sentidos para a indicação das leituras quanto os mecanismos gráficos presentes no periódico que pretenderam atribuir novos significados para as demais obras que ganharam visibilidade em suas folhas.

Palavras-chave: História do Livro e da Leitura; História e Imprensa; Mediação Cultural; Florianópolis; O Comercio

⁴ Graduado em História (UFSC); Mestre em Educação (PPGE-UDESC); Doutorando em História (PPGH-UFSC), bolsista pelo CNPQ.

A NEGAÇÃO DO ‘LITERATO’ INSPIRA O ‘ESCRITOR’: CRÍTICA CULTURAL EM *RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA*, DE LIMA BARRETO.

Lucas Söhn Albuquerque⁵

lucasalbq@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como intuito compreender o debate cultural durante o período de escrita e publicação da obra *Recordações do escrivão Isaías Caminha* (1909), de Lima Barreto. Através de alguns personagens – Floc, Isaías Caminha, Lobo e Gregoróvitch – procurou-se analisar suas relações sociais e ideias estéticas. A partir da caricatura e do contraste na forma como aborda determinados personagens, Lima Barreto realiza uma crítica cultural a forma estabelecida de seu contexto, especificamente no fazer literário, ligado ao academicismo, através tanto do crítico literário Floc, quanto do gramático Lobo e que são contrastados com o narrador, em primeira pessoa. O que explica a atuação de Floc é uma arguta análise sobre as consequências das transformações tecnológicas e dos objetivos empresariais pelo lucro na produção literária nesses jornais e seu suicídio não se refere apenas à decadência da literatura acadêmica, mas também da influência da imprensa na transformação do fazer literário. Ao mesmo tempo em que o escritor critica o academicismo em seus termos, não deixa de notar como as transformações materiais e formais dos jornais impactaram também esses literatos. A crítica à modernidade no romance de estreia de Lima Barreto está tanto no nível da crítica ao academicismo e sua linguagem, quanto das novas condições materiais que perpassam todos os escritores, especialmente na relação da imprensa com a literatura e as novas condições de produção do texto literário e de sua crítica.

Palavras-chave: Lima Barreto; História Social da Literatura; *Recordações do escrivão Isaías Caminha*; Antiacademicismo; Imprensa na Primeira República.

⁵ Licenciado e Bacharel em História pela UFSC (2016) e Mestre em História pelo PPGH-UFSC (2020).



A “LOURA DOS ASSALTOS”: PRESENÇA DE MULHERES MILITANTES NO JORNAL CORREIO DO POVO (1968 – 1975)

Luísa Dornelles Briggmann⁶

luisa.briggmann@gmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva analisar os discursos difundidos sobre mulheres que atuaram em grupos clandestinos de esquerda, que se opunham à ditadura brasileira, no jornal porto-alegrense *Correio do Povo*, entre os anos de 1968 a 1975. Sob um olhar dos estudos de gênero, busca-se apontar a relevância dessas militantes para a construção da história da resistência a ditadura no Brasil e, desta forma, percebê-las enquanto sujeitos históricos. Procura-se, para isso, entender, brevemente, a importância do periódico *Correio do Povo* e da empresa responsável por sua publicação, a *Caldas Jr*, na conjuntura da sociedade gaúcha da época. A partir da análise das reportagens catalogadas, percebe-se a utilização, por parte do jornal, de termos como “terroristas” e “subversivas” e “terroristas” para se referir a estas militantes. Dentre estas, há o destaque a figura da “loira dos assaltos”, que tem sua presença sempre rodeada de sentidos e significados e uma descrição que recorrentemente percorre sobre seu corpo.

Palavras-chave: Mulheres militantes. Correio do Povo. Imprensa. Ditadura. Guerrilheiras. Gênero.

⁶ Licenciada em História pela PUCRS, Mestrado em História pelo PPGH-UFSC, atualmente Doutorando em História pelo PPGH-UFSC. Bolsista CAPES.

NARRATIVAS URBANAS: HISTÓRIA E CIDADE NO ROMANCE DE ORÍGENES LESSA

Maria das Graças do Nascimento Prazeres⁷
graceprazeress@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho teve por objetivo analisar o romance *Rua do Sol* de Orígenes Lessa sob a perspectiva da relação entre História e Literatura, partindo do pressuposto de que a cidade moderna se constitui como condensação simbólica e material da mudança. O romance, publicado na década de 1950, reporta a São Luís do início do século XX sob a condução de memória do escritor e traz uma cidade na qual a técnica se apresenta como uma personagem, que, como símbolo da modernidade causa espanto, medo, desejos e deslumbramento. A modernização urbana aparece na narrativa de Lessa através da melhoria dos equipamentos urbanos, como a implantação da iluminação pública por eletricidade e a inserção de tração elétrica no transporte coletivo reforçando o discurso de que o “progresso” e a “civilidade” se materializavam nesses novos equipamentos. O literato ainda destaca a aparição do automóvel representado como o “arauto da modernidade” que dinamizou a cidade ao inserir novo ritmo e novas sociabilidades nas ruas pacatas da capital. Apesar dessa euforia pelo moderno, o cotidiano publicado nos jornais demonstrava ainda certo distanciamento desse ideal, uma vez que trazia a ineficiência desses serviços recém-inaugurados além dos transtornos e acidentes pela falta de uma legislação que regulamentasse o uso do espaço urbano pelos veículos, revelando, assim, uma cidade real e as ambivalências de uma cidade que se pretendia moderna.

Palavras-chave: Cidade; Modernização; Progresso; Técnica;

⁷ Graduação em História pela UFMA, Mestrado em História do Brasil pelo PPGH-UFPI, atualmente Doutoranda em História pelo PPGH-UFSC. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Maranhão – Campus Timon.



**ARTE&COMICS E A INSERÇÃO DE QUADRINISTAS BRASILEIROS
NA INDÚSTRIA MAINSTREAM DE COMICS ESTADUNIDENSES
DURANTE A DÉCADA DE 1990.**

Reverson Nascimento Paula ⁸

reverson_nascimento@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar e compreender o papel da empresa brasileira de agenciamento *Arte&Comics* na inserção/contratação de um grupo de quadrinistas brasileiros pelas editoras estadunidenses de quadrinhos *mainstream Marvel Comics* e *DC Comic*, durante a década de 1990. Em 1991, Hécio de Carvalho e Dorival Vítor Lopes, antigos funcionários da editora Abril, criaram no Brasil a agência *Arte&Comics*. Tendo em vista a dificuldade em estabelecer contato com as editoras estadunidenses, as barreiras financeiras, tecnológicas e linguísticas, a empresa surgiu com o objetivo de agenciar quadrinistas para o mercado internacional. Portanto, a partir da análise de entrevistas e notícias de jornais e revistas, buscamos compreender o surgimento da empresa de agenciamento e o funcionamento da mesma como uma estrutura capaz de encurtar a distância entre os artistas brasileiros e o mercado nos EUA. Dessa maneira, acabamos transitando pela experiência dos agenciadores e dos quadrinistas brasileiros, bem como pelas redes de contatos estabelecidas que permitiram a contratação destes artistas.

Palavras-chave: *Arte&Comics*; quadrinistas; quadrinhos; agenciamento; EUA.

⁸ Graduação em História pela UECE, Especialização em História do Brasil pela UVA, Mestrado em História e Culturas pelo MAHIS-UECE, atualmente Doutorando em História Cultural pelo PPGH-UFSC. Bolsista CAPES-DS.



ESCREVER “SOBRE” E “PARA” MULHERES: IMPRESSOS FEMINISTAS NO PARAGUAI

Tamy Amorim da Silva⁹
tamyamorim@gmail.com

Resumo: Em meados da década de 1980, em meio a crises econômicas, políticas e sociais, dentro de organizações não governamentais, emergiram na capital paraguaia dois núcleos com investigações e debates feministas, a *Area mujer* do *Centro de Documentación y Estudios* (CDE) e o *Grupo de Estudios de la Mujer Paraguaya* (GEMPA) do *Centro Paraguayo de Estudios Sociologicos* (CPES). Nesse período a população paraguaia ainda vivia sob censura dos departamentos estatais a publicações, a reuniões, a movimentos sociais, inclusive com repressão a organismos que ofereciam algum tipo de resistência ao stonismo. Em minha pesquisa tenho proposto entender como foram se constituídos os locais de produção de conhecimento feministas paralelos às universidades, tentando mapear as revistas, os debates e os eventos. Para entender esse complexo momento e movimento de intelectuais é necessário refletir sobre as táticas usadas, a formação universitária, as redes construídas com intelectuais de outros países. Nessa apresentação de trabalho, o objetivo da comunicação é explorar o contexto de produção de dois periódicos, elaborados por esses núcleos de investigação: *o Enfoques de Mujer* (GEMPA) e *o Informativo Mujer* (CDE). Dessa forma, farei uma breve exposição da criação dos centros de estudos e acerca das revistas, propondo perceber os discursos que justificavam a constituição desses espaços e seus impressos.

Palavras-chave: Feminismos; Paraguai; Periódicos; Organizações Não Governamentais (ONG's);

⁹ Doutoranda em História no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, é bolsista CAPES/DS, e sua investigação é orientada pela Profa. Dra. Cristina Scheibe Wolff.